

MAX HEINDEL

Cristianismo Rosacruz



CONFERÊNCIA XI

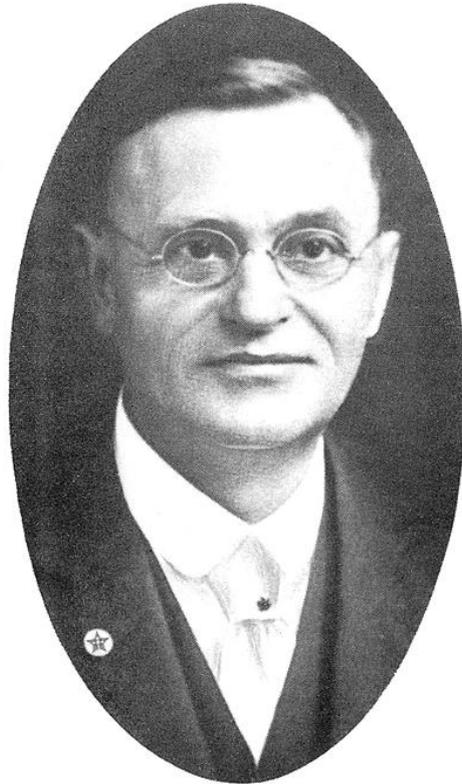
Visão e Compreensão Espirituais

Fraternidade Rosacruz
Centro Autorizado do Rio de Janeiro



CONFERÊNCIA XI

VISÃO E COMPREENSÃO ESPIRITUAIS



Max Heindel

Quando falamos de visão espiritual, não o fazemos simbolicamente, referindo-nos a algo vago - como um êxtase ou coisa semelhante - mas sim de uma faculdade definida tão real como a visão física, e tão necessária à percepção dos mundos espirituais e à verdadeira compreensão das condições suprafísicas, como a visão física é indispensável a uma ampla compreensão das coisas materiais.

A visão espiritual de que falamos não deve ser confundida com a clarividência desenvolvida no âmbito espírita. Esta última depende de um estado negativo da mente em que os mundos internos se refletem na consciência do receptor, da mesma forma que uma paisagem se reflete em um espelho. Esse método dá *visão*, mas a *compreensão* da coisa vista não existe no clarividente negativo, assim como tampouco existe no espelho. Esta classe de clarividentes encontra-se em situação idêntica à de um homem preso a um cavalo sem rédeas nem bridão, podendo assim ser levado de um lado para outro, à vontade do animal. Deste modo, esta faculdade é uma maldição. O clarividente devidamente desenvolvido não está preso: pode ver ou deixar de ver à vontade; maneja

as rédeas do seu cavalo; é dono de sua faculdade, enquanto que o outro é tão somente escravo dela.

Certas fases negativas de clarividência são também desenvolvidas através de drogas, bola de cristal, etc. Em todos esses casos, a faculdade torna-se perigosa e prejudicial, uma vez que não se acha sob o controle do espírito. As drogas têm efeito terrivelmente destruidor sobre os diferentes veículos do homem. Porém, o mais perigoso de todos os métodos de desenvolvimento é a prática de exercícios respiratórios aplicada de modo indiscriminado. Muitos indivíduos acham-se hoje em manicômios ou até morreram tuberculosos por haverem praticado tais exercícios em aulas de desenvolvimento dirigidas por pessoas tão ignorantes quanto eles mesmos. Exercícios respiratórios, quando ***necessários, jamais devem ser feitos em conjunto***, uma vez que cada discípulo tem constituição diferente dos demais. Assim, cada um requer exercícios ***individuais***, particulares, bem como diferentes exercícios mentais para acompanhar aqueles. Somente através de instruções individuais dadas por um instrutor competente, pode-se desenvolver com segurança a visão e a compreensão espirituais. Estas advertências referem-se exclusivamente aos exercícios respiratórios como método de desenvolvimento oculto, e nunca aos exercícios físicos que são excelentes quando praticados com moderação.

Surge daí a pergunta: Como achar um instrutor autêntico e como distingui-lo de um impostor? É uma pergunta muito importante, porque quando o aspirante encontra tal mestre, pode considerar-se em perfeita segurança e protegido contra a grande maioria dos perigos que cercam aqueles que, por ignorância ou egoísmo, traçam seus próprios rumos e buscam poderes espirituais, mas sem qualquer esforço para desenvolver fibra moral.

É uma verdade axiomática que os homens são conhecidos “por seus frutos” e, como ***o mestre esotérico exige de seu pupilo desinteresse nas motivações***, infere-se justamente que o instrutor deve possuir esse atributo em grau ainda maior. Portanto, se alguém arvora-se em ser instrutor e oferece seus conhecimentos em troca de dinheiro, a tanto por aula, mostra assim que está abaixo do padrão que exige de seus discípulos. Alegar que precisa de dinheiro para viver, ou apresentar outros motivos semelhantes para cobrar pelo ensino, tudo não passa de sofismas. As leis cósmicas cuidam de todo aquele que trabalha com elas. ***Qualquer ensino oferecido em bases comerciais não é ensino superior***, porque este jamais é vendido ou envolve considerações materiais, pois, em todos os casos, chega ao recebedor como um direito em função do mérito. Assim, mesmo que o verdadeiro instrutor tentasse negar o ensino a determinada pessoa que o merecesse, pela Lei de Consequência, seria um dia compelido a ministrar-lhe o mesmo. No entanto, tal atitude seria inconcebível porque os Irmãos Maiores sentem uma grande e indizível alegria toda vez que alguém começa a palmilhar a senda da vida eterna. Por outro lado, embora ansiosos por tal, eles a ninguém podem revelar seus segredos antes que cada um tenha dado provas de sua constância e altruísmo, pois só assim poderá alguém ser um firme guardião dos imensos poderes resultantes, que tanto podem servir ao bem como podem ser usados para o mal. Se permitimos que nossas paixões se

imponham descontroladamente, e se a avareza ou a vaidade são as molas de nossas ações, apenas sustamos o progresso de nosso semelhante ao invés de ajudá-lo. E, até que aprendamos a usar apropriadamente os poderes que possuímos, não estaremos em condições de realizar o trabalho ainda maior exigido daqueles que têm sido ajudados pelos Irmãos Maiores a desenvolverem sua visão espiritual latente, e a conseguirem compreensão espiritual, que é o que torna valiosa aquela faculdade como fator de evolução.

Portanto, a “Senda da Preparação” antecede o “Caminho da Iniciação”. A **Perseverança**, a **Devoção**, a **Observação** e o **Discernimento** são os meios de alcançá-lo, porque tais qualidades sensibilizam o corpo vital. Através da perseverança e da devoção, os éteres químico e de vida capacitam-se a cuidar das funções vitais do corpo denso durante o sono. E uma separação entre estes dois éteres e os dois superiores - éter de luz e éter refletor - acontece. Quando os dois últimos espiritualizam-se suficientemente mediante a observação e o discernimento, uma simples fórmula dada pelo Instrutor capacita o discípulo a separá-los e a levá-los consigo, à vontade, juntamente com seus veículos superiores. Deste modo, ele fica equipado com um veículo de percepção sensorial e memória. Qualquer conhecimento que possua no mundo material pode então ser utilizado nos reinos espirituais, como também pode trazer ao cérebro físico recordações das experiências por que passou enquanto esteve fora de seu corpo denso. Isto nos é necessário para funcionarmos separados do corpo denso, plenamente conscientes tanto do Mundo Físico quanto do Mundo do Desejo, pois o corpo de desejos ainda não está organizado e, se o corpo vital não transferisse suas impressões no momento da morte, não poderíamos ter consciência no Mundo do Desejo durante a existência post-mortem.

Os exercícios respiratórios indiscriminados não produzem a divisão acima descrita, mas apenas tendem a separar o corpo vital do denso. Por isso, as ligações entre os centros etéricos dos sentidos e as células cerebrais rompem-se ou deformam-se em certos casos, resultando ao final em loucura. Em outros casos, o rompimento ocorre entre o éter de vida e o éter químico e, como o primeiro responde pela assimilação orgânica dos alimentos e é a avenida particular para a especialização da energia solar, essa ruptura resulta em tuberculose. Somente através de exercícios apropriados pode-se efetuar a separação correta. Quando a pureza de vida permite que a força sexual gerada no éter de vida eleve-se até o coração, essa força encarrega-se de manter a quantidade de circulação necessária ao estado de sono. Deste modo, as funções físicas e o desenvolvimento espiritual correm paralelamente ao longo de linhas harmoniosas.

gera a *alma intelectual* e imprime no homem o primeiro impulso em direção à vida superior.

Observação é o uso dos sentidos como meio de obter-se informações a respeito dos fenômenos que ocorrem ao nosso redor. A observação e a ação geram a *alma consciente*. É de máxima importância para o nosso desenvolvimento que observemos *minuciosamente* tudo o que se passa em torno de nós; caso contrário, as imagens de nossa memória consciente deixam de coincidir com aquelas de nossa memória subconsciente ou automática. O ritmo e a harmonia do corpo denso são perturbados em proporção à superficialidade de nossa observação durante o dia. Nossas atividades durante o sono restauram parcialmente a harmonia, mas o entrechoque de vibrações dia após dia e ano após ano é uma das causas que, gradualmente, endurecem e destroem nosso organismo até torná-lo impróprio para o uso do Espírito, que então precisa abandoná-lo e buscar nova oportunidade de desenvolvimento em um corpo novo e melhor. Na mesma proporção em que aprendemos a observar atentamente, ganharemos em saúde e longevidade e *precisaremos de menos repouso e sono*. Este último é um ponto muito importante, como veremos.

Devoção aos elevados ideais restringe os instintos animais, gera e desenvolve a *alma emocional*. O cultivo, pois, dessa faculdade é essencial. Para algumas pessoas, esta é a linha de menor resistência; eis porque são aptos a se converterem em místicos sonhadores. As energias do corpo de desejos expressam-se então na forma de entusiasmo e êxtase religioso. Outros há que desenvolvem anormalmente a faculdade de discernimento que os leva ao longo das frias linhas intelectuais da especulação metafísica. Em ambos os casos há desequilíbrio e existe perigo. O sonhador místico pode tornar-se juguete de toda sorte de ilusões por estar *dominado* pela emoção. Ao intelectual ocultista isso nunca pode acontecer, mas pode terminar na magia negra se perseguir a senda do conhecimento só por desejo de conhecimento e não para poder **SERVIR**. O único meio seguro é desenvolver simultaneamente a cabeça e o coração.

O **Ocultista** desenvolve-se ao longo de linhas intelectuais; procura a verdade pela observação e pelo discernimento, observa e raciocina sobre tudo o que vê. Assim, ele alcança o conhecimento, mas, como diz o apóstolo Paulo: “O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica”. Portanto, antes que seu conhecimento possa ser útil ao próprio desenvolvimento espiritual, precisará aprender a *senti-lo*, pois, de outro modo, não poderá *vivê-lo*. Quando tiver feito isto, será tanto ocultista quanto místico.

O **Místico** desenvolve especialmente a faculdade de devoção. Ele *sente a verdade* sem precisar raciocinar. *Sabe*, mas não tem meios para explicar a razão de sua fé, de modo a ajudar os outros. Deve pois desenvolver o lado intelectual de sua natureza a fim de ser o mais útil possível na elevação da humanidade. Assim, o intelecto pode agir como um freio sobre as emoções, e a devoção pode guiar com segurança o intelecto. Se seguirmos unicamente uma das linhas, teremos mais tarde que seguir a outra caso queiramos ter um desenvolvimento completo e harmonioso. Por isso, é melhor tentar desenvolver

agora a faculdade que nos falta, pois assim progrediremos mais rapidamente em direção à meta final e em perfeita segurança.

A clareza e a nitidez de uma fotografia dependem do modo de o fotógrafo focalizar as lentes. Uma vez ajustada a objetiva, o foco se conserva. Todavia, se a máquina tivesse vida e vontade próprias, se pudesse modificar sua direção e focalização, as imagens captadas apareceriam sem nitidez. A mente encontra-se em situação análoga: vagueia sem objetivo como se estivesse literalmente com “dança de São Vito” e resistindo tenazmente a qualquer restrição. Mas ela pode e deve ser subjugada, e a **perseverança** é o meio de conseguir. Na proporção em que a mente é aquietada, o Espírito pode refletir-se no tríplice corpo, segundo o princípio de que os raios do Sol não se podem refletir num mar encapelado, mas somente em águas tranquilas.

O corpo vital é como um espelho, ou melhor, como uma película cinematográfica em movimento: filma o mundo mesmo que esteja em desacordo com a nossa faculdade de **observação** e com as idéias que brotam do Espírito interno, conforme a clareza e o treinamento mentais. A **devoção** e o **discernimento**, ou em outras palavras, a emoção e o intelecto, decidem nossa atitude face a essas imagens, e o equilíbrio entre as ações de ambos conduz a um desenvolvimento perfeito. Alcançado certo grau de aperfeiçoamento, elas realizam inevitavelmente o processo de **purificação**. O homem precisa compreender que, para alcançar a meta, deve pôr de lado tudo o que possa entravar a roda do progresso. O bom mecânico prefere sempre as melhores ferramentas e esmera-se em conservá-las perfeitas porque sabe quão importantes são para realizar um bom trabalho. Nossos corpos são as ferramentas do nosso Espírito, de modo que, na medida em que elas se encontrem obstruídas, estorvam a manifestação dele. O **discernimento** aponta-nos o que obstrui. A **devoção** à vida superior ajuda-nos a eliminar maus hábitos e traços de caráter indesejáveis, suplantando o simples desejo.

A carne obtida à custa da vida e sofrimento de outros seres e, que além de estar impregnada dos desejos e paixões do animal encontra-se já em estado de decomposição, não é um alimento puro. Nenhum sincero aspirante aos poderes superiores deve escolher este tipo de alimento. Deve estudar, sim, para aprender como atender às necessidades do seu organismo com alimentos puros. Deve também se dar conta da importância de manter seu cérebro lúcido para que sua consciência possa abrir-se completamente à influência espiritual, concluindo-se daí que abandonará o uso do fumo e do álcool que estimulam e entorpecem o cérebro. Moderação é um termo impróprio com relação à bebida. O uso do álcool em qualquer escala é desastroso ao desenvolvimento espiritual.

Perder a serenidade é prejudicial ao crescimento interno, além de dissipar, em grande escala, utilíssima energia que poderia ser utilizada beneficentemente; a raiva envenena o organismo, inutiliza-o e retarda enormemente o progresso espiritual.

Da mesma forma, pensamentos de crítica nos prejudicam, por isso deve o aspirante evitá-los tanto quanto possível. O discernimento ensina-nos **de modo impessoal** o que é bom e o que é mau, mas **não imprime em nós nenhum sentimento** sobre isso, e **isto é**

um ponto muito importante. O exame de um fato, de uma idéia ou objeto, seguido de uma decisão relativa ao seu valor, é necessário e não deve ser evitado. Porém, os pensamentos não caridosos devem sê-lo, uma vez que geram pensamentos em forma de flecha que, conforme se exteriorizam, atingem e bloqueiam o fluxo de bons pensamentos emanados constantemente dos Irmãos Maiores e atraídos por todos os homens bons.

Dois exercícios específicos são dados ao aspirante que inicia a jornada preparatória. Ambos conduzem ao desenvolvimento da visão e da compreensão espirituais. Um deles leva ao caminho reto e apela mais para o Ocultista intelectual, mas é de grande valor para o Místico porque desenvolve nele a qualidade que mais lhe falta – a razão. Este exercício é chamado de **Concentração** e produz “poder mental”. O outro produz resultado semelhante de maneira indireta. Agrada mais ao Místico, mas é extremamente necessário ao intelectual Ocultista porque proporciona-lhe o **senso da verdade** que está **além da razão**. Tal exercício é a **Retrospecção**, que desenvolve o “poder da devoção”. Ambos são necessários para garantir um desenvolvimento completo e harmonioso.

A filosofia da conquista da visão e compreensão espirituais resume-se em obrigar o corpo de desejos a efetuar **dentro** do corpo denso e **em completo estado de vigília – positivo e consciente** – o mesmo trabalho que realiza quando se encontra **fora**, durante o sono, ou no estado post-mortem.

Existem certas correntes no corpo de desejos de todos. São fortes, bem definidas, e formam sete grandes vórtices nos clarividentes, mas são fracas, descontínuas e destituídas de vórtices no homem comum, naquele que não pode “ver”. O desenvolvimento dessas correntes e vórtices conduzem à visão espiritual. Durante o dia, enquanto somos absorvidos pelos nossos interesses materiais, essas correntes fluem muito vagarosamente. Mas, tão logo nos retiramos do corpo denso ao dormir, iniciamos o trabalho de restauração, conforme descrito na Conferência IV, as correntes reativam-se e os vórtices também, fulgurando como se fossem incandescentes, porque então o corpo de desejos se encontra no seu elemento de origem, livre do peso embaraçante do corpo material.

O tempo de que o corpo de desejos precisa para restaurar o ritmo do corpo vital e do corpo denso depende do modo que usamos este último durante o dia. Se o extenuamos neste período, as desarmonias criadas serão naturalmente maiores, e isso exigirá a maior parte da noite para o corpo de desejos poder restaurar a harmonia e o ritmo. Assim, vive o homem preso ao seu corpo, dia e noite. Mas quando ele aprende a **controlar a ação**, a controlar gastos de energia nas atividades diárias, cessando de malbaratá-las em palavras e atos vãos, quando começa a dominar seus impulsos e a impedir novas desarmonias resultantes de uma observação imperfeita, então o corpo de desejos não precisa trabalhar o período inteiro do sono noturno para restaurar o corpo denso. Uma parte da noite pode ser empregada para trabalhar-se fora. Se os centros sensoriais do corpo de desejos estão suficientemente desenvolvidos – como regra geral estão na maioria dos indivíduos inteligentes – o homem pode então desatar o cabo e elevar-se ao

Mundo do Desejo. Ali, tem ele uma visão do que se passa nesse plano, embora geralmente não consiga recordar depois de nada do que viu, até que consiga efetuar a separação entre as partes superior e inferior do corpo vital, conforme já explicado.

Vemos, pois, a grande importância da observação correta, da devoção aos elevados ideais, da pureza de alimentação, etc., tudo isso tendendo a harmonizar as vibrações internas com as vibrações externas. Na mesma proporção em que progredimos nessa direção, o tempo empregado na restauração dos veículos é abreviado, sobrando-nos portanto uma margem para trabalharmos no Mundo do Desejo.

EXERCÍCIO NOTURNO

O exercício noturno - **Retrospecção** - é o mais eficiente dos métodos existentes para fazer o aspirante avançar na senda da realização espiritual. Seu efeito tem tal alcance que permite ao indivíduo aprender agora não apenas as lições desta vida, mas também lições que normalmente lhe estariam reservadas para existências futuras.

Após deitar-se à noite, o aspirante relaxa o corpo e começa a recordar os acontecimentos do dia **na ordem inversa**, partindo dos da noite, em seguida os da tarde, e depois os da manhã. Deve esforçar-se para “rever” cada cena com a máxima fidelidade e **procurar reproduzir ante seus olhos mentais** tudo o que aconteceu em cada uma delas, **a fim de poder julgar seus atos e certificar-se de que suas palavras transmitiram o sentido desejado ou deram uma impressão falsa, como também se exagerou ou foi omissa ao relatar experiências a outrem**. Deve examinar sua atitude moral relativa a cada cena. E quanto aos alimentos, verificar se comeu para viver ou viveu para comer, para gratificar o paladar. Durante todo o exercício, o aspirante vai julgando a si mesmo, **censurando-se** onde couber reprovação e **elogiando-se** onde couber o louvor.

Os probacionistas acham às vezes difícil permanecer acordados até o fim do exercício. Em tais casos, é permitido que se sentem na cama, até que lhes seja possível seguir o método comum.

O valor da retrospecção é imenso. Vai muito além de nossa imaginação. **Em primeiro lugar**, realizamos o trabalho de restauração da harmonia **conscientemente** e em tempo muito mais curto do que o corpo de desejos pode fazê-lo durante o sono, sobrando assim uma maior porção da noite para trabalhos fora do corpo. **Em segundo lugar**, vivemos nosso Purgatório e Primeiro Céu **cada noite**, incorporando ao Espírito o **senso de retidão** como essência das experiências do dia. Escapamos assim ao Purgatório depois da morte, economizando também o tempo que despenderíamos no Primeiro Céu. Por **último, e não menos importante**, tendo dia após dia extraído a essência das experiências que produzem o crescimento anímico, e havendo incorporado essa essência ao Espírito, passamos a vivenciar realmente uma nova atitude mental e a nos desenvolver por linhas que normalmente estariam reservadas a vidas futuras. Executando fielmente este exercício, dia após dia, apagamos de nossa memória subconsciente o registro de fatos desagradáveis e **eliminamos os nossos pecados**,

nossas auras começam a reluzir com o ouro espiritual extraído das experiências diárias pela retrospectão, e aí começamos a atrair a atenção do Mestre.

Os puros verão a Deus, disse Cristo, e o Mestre abrirá nossos olhos quando *estivermos prontos* para entrar no “Templo do Saber” – o Mundo do Desejo – onde obtemos nossas primeiras experiências de vida consciente fora do corpo denso.

EXERCÍCIO MATUTINO

Concentração, o segundo exercício, é executado pela manhã, tão logo o aspirante desperta. Ele não precisa levantar-se para abrir as janelas ou fazer qualquer coisa desnecessária. Sentindo o corpo confortável, deve relaxar e começar imediatamente a concentrar-se. Este momento é muito importante porque o Espírito acaba de regressar do Mundo do Desejo, podendo ter contato consciente com esse mundo bem mais facilmente do que em qualquer outra hora do dia.

Se o corpo está em desconforto, o aspirante deve erguer-se ou virar-se e acomodá-lo melhor antes de iniciar a concentração, mas muito da eficácia do exercício é perdida em razão de se iniciá-lo com atraso.

Vimos na Conferência IV que, durante o sono, as correntes do corpo de desejos fluem e seus vórtices movem-se e giram com enorme rapidez. Porém, tão logo ele interpenetra o corpo denso, suas correntes e vórtices são quase paralisados pela matéria densa e pelas correntes nervosas do corpo vital que levam e trazem mensagens ao cérebro. A finalidade deste exercício é levar o corpo denso ao mesmo grau de inércia e insensibilidade do estado de sono, embora com o Espírito dentro dele e conservando-se totalmente acordado, alerta, consciente. Deste modo, cria-se uma condição em que os centros sensoriais do corpo de desejos podem começar a girar no interior do corpo denso.

Concentração é uma palavra enigmática para muitos, por isso tentaremos esclarecer seu significado. O dicionário dá-nos diversas definições, todas aplicáveis à nossa idéia. Uma é “convergir para um centro”, enquanto outra, uma definição química, é “reduzir à extrema pureza e potencialidade pela eliminação de constituintes inúteis”. Aplicada ao nosso problema, uma das definições faz-nos ver que, se convergimos nossos pensamentos para um centro, para um ponto, podemos aumentar sua força, segundo o princípio que estabelece que a força dos raios solares é multiplicada quando focalizada num ponto através de uma lente de aumento. Eliminando-se de nossa mente todos os demais assuntos, todo o nosso poder mental pode ser completamente aproveitado na consecução de um objetivo ou solução do problema em que nos concentramos. Podemos absorver em nosso assunto a tal ponto que, mesmo um canhão sendo disparado, não o ouviremos. Há pessoas que podem concentrar-se numa leitura de tal maneira que são capazes de esquecer tudo mais. O aspirante à visão espiritual deve igualmente ser capaz

de abstrair-se numa idéia, objeto de concentração, a ponto de fechar por completo sua consciência ao mundo dos sentidos e atentar exclusivamente para o mundo espiritual. Quando aprender a fazer isso, ele verá o lado espiritual de um objeto, ou idéia, iluminado por uma luz espiritual, e assim ele alcançará o conhecimento da natureza interna de coisas nem sequer sonhadas pelo homem mundano.

Quando se chega a esse ponto de abstração, os centros sensoriais do corpo de desejos começam a girar lentamente no interior do corpo denso e a se acomodarem por si mesmos. Com o tempo, esses centros tornam-se cada vez mais definidos e passam gradativamente a exigir menos esforço para pô-los em movimento.

O tema da concentração pode ser um ideal elevado e sublime, mas preferivelmente que seja de uma natureza tal que consiga situar o aspirante acima do tempo e do espaço, afastando-o das sensações ordinárias do mundo material. Para isto, não há melhor fórmula do que os cinco primeiros versículos do primeiro Capítulo do Evangelho de São João. Tomando-os como base, sentença por sentença, manhã após manhã, com o tempo, o aspirante terá adquirido uma admirável compreensão do princípio do nosso universo e do método da criação – compreensão que está muito longe de ser alcançada em livros.

Depois de algum tempo, quando o aspirante já tenha aprendido a manter sem oscilações, ininterruptamente por uns cinco minutos, a idéia na qual venha se concentrando, pode, um dia, tentar lançar fora repentinamente essa idéia, deixando a mente “em branco”. Em nada deve pensar então, mas simplesmente esperar que algo venha preencher aquele vazio mental. Com o tempo, as visões e cenas do Mundo do Desejo deverão ocupar essa lacuna. Após ter-se acostumado a essa prática, o aspirante pode desejar que algo se apresente ante seus olhos mentais. A coisa virá e então ele poderá investigá-la à vontade.

Mas o ponto principal é que, *seguindo as instruções acima, o aspirante vai purificando a si mesmo. Sua aura começa a brilhar e isso atrairá infalivelmente a atenção do Mestre*, que designará alguém para ajudá-lo, quando necessário, a dar o passo seguinte. Mesmo que passem meses ou anos sem resultados *visíveis*, estejamos certos de que não nos esforçamos em vão; os Grandes Mestres vêem e apreciam nossos esforços, e vivem eles tão ansiosos por nossa colaboração quanto nós por trabalhar. Os Mestres podem ver razões que nos impeçam de empreender o trabalho pela humanidade no momento presente ou mesmo por toda esta vida. Mas, tão logo essas razões desapareçam, poderemos ser admitidos à luz, onde seremos capazes de ver por nós mesmos.

Uma antiga lenda diz que escavações em busca de tesouros devem ser feitas somente na calada da noite e no mais absoluto silêncio; falar uma só palavra antes de descobri-los fará com que desapareçam inevitavelmente. Trata-se de uma parábola mística relativa à busca da iluminação espiritual. Se tagarelarmos ou contarmos a outrem as experiências de nossos momentos de concentração, poderemos perdê-las. Antes de extrairmos delas, pela meditação, pleno conhecimento das leis cósmicas subjacentes, tais experiências podem reduzir-se a nada, uma vez que esta classe de experiências não pode suportar a transmissão oral. A experiência em si, portanto, não conta muito, pois, afinal, não é

mais do que uma casca envolvendo e ocultando saboroso fruto. A lei tem valor universal, como vai ficar evidente, porque ela explica os fatos da vida, ensina-nos como tirar vantagem de certas condições e também o modo de evitar outras. Em benefício da humanidade, ela pode ser livremente revelada, à vontade de seu descobridor. Então, a experiência que a revelou parecerá, em sua verdadeira luz, apenas uma coisa passageira que dispensa maiores considerações. Por conseguinte, ***tudo o que aconteça durante a concentração deve ser considerado sagrado e guardado no mais absoluto sigilo pelo aspirante.***

Finalmente, ***evitemos considerar os exercícios como tarefas desagradáveis. Estimemo-los em seu verdadeiro valor, pois eles são nossos mais altos privilégios.*** Somente quando assim os considerarmos, poderemos fazer-lhes justiça e colher todo o benefício de sua prática.



No movimento Rosacruz, os Irmãos Maiores distinguem três classes:

1) ***Estudantes***, aqueles que simplesmente estudam a Filosofia.

Pessoas das mais variadas denominações entram em instituições de ensino tais como as Universidades de Harvard ou Yale e ali estudam mitologia, psicologia e religião comparada sem prejuízo de suas filiações religiosas. Nestas mesmas bases, os candidatos a estudos podem inscrever-se na Fraternidade Rosacruz. Qualquer um pode candidatar-se se não for ***hipnotizador ou não esteja profissionalmente comprometido como médium, quiromante ou astrólogo.***

2) ***Probacionistas***, que são estudantes que aspiram o conhecimento direto a fim de se capacitarem para o serviço. A estes, a Sede Mundial fornece um formulário mediante o qual o aspirante promete ***a si mesmo*** praticar fielmente os dois exercícios, e registrá-los todos os dias em outro formulário especial que deve ser devolvido mensalmente à Sede. As provas duram no mínimo cinco anos e seu propósito é testar a dedicação e a persistência do aspirante, ***dando-lhe a oportunidade de purificar-se a si próprio antes de passar aos métodos de treinamento mais diretos pertinentes ao discipulado.*** Esse registro diário destina-se também a ajudar o aspirante a fazer os exercícios. É próprio da natureza humana tentar fazer o melhor sempre que tenha de mostrá-lo, portanto, sabendo-se observado, o aspirante procura esmerar-se nesses exercícios.

Ao fim de dois anos na condição de estudante Rosacruz, e caso tenha já se convencido da veracidade de seus ensinamentos e esteja decidido a cortar toda ligação que

eventualmente ainda tenha com qualquer outra entidade esotérica ou ordem religiosa – *exceto as igrejas e irmandades cristãs* – pode o aspirante assumir o Compromisso que o fará ser admitido no grau de Probacionista.

Longe estamos de insinuar que as demais escolas de ocultismo não devam ser consideradas. Muitos são os caminhos que levam a Roma, mas lá chegaremos com menos esforço se seguirmos por um só deles ao invés de ziguezaguear de um a outro. Em primeiro lugar, nosso tempo e energia são limitados e são reduzidos ainda mais pelos deveres sociais e familiares, que não devem ser negligenciados em favor do autodesenvolvimento. Portanto, só com o propósito de economizarmos essa limitada energia – a qual podemos usar de modo mais legítimo – e evitar o desperdício do reduzido tempo à nossa disposição, é que os Mestres insistem para renunciarmos a todas as outras ordens.

O mundo é um conglomerado de oportunidades, mas, para que possamos aproveitar quaisquer delas, faz-se necessário que sejamos eficientes em determinada linha de esforço. O desenvolvimento de nossos poderes espirituais habilita-nos a ajudar ou prejudicar nossos irmãos mais fracos; por conseguinte, a eficiência desses poderes só se justifica *quando o objetivo é servir à humanidade*.

O método Rosacruz de desenvolvimento difere dos outros sistemas num pormenor especial: visa desde o início emancipar o aspirante da dependência dos demais, levando-o a *confiar em si próprio* a tal ponto que seja capaz de manter-se firme sozinho sob quaisquer condições e enfrentar todas as circunstâncias. Somente alguém que tenha desenvolvido essa fibra pode ajudar seu semelhante.

Quando certo número de pessoas se reúne em grupo ou círculo para desenvolver-se ao longo de linhas *negativas*, seus componentes geralmente alcançam resultados em pouco tempo, já que é bem mais fácil deixar-se ir com a maré do que lutar contra a correnteza. O médium, contudo, não é senhor de seus atos, mas apenas um escravo do “espírito de controle”. Essa classe de reuniões deve ser evitada pelos probacionistas.

Nem mesmo as reuniões efetuadas dentro de uma atitude mental positiva são aconselhadas pelos Irmãos Maiores, porque o poder latente de todos os membros fica concentrado, de forma que as visões dos mundos internos conseguida por algum deles deve-se parcialmente às faculdades dos demais. O calor de um carvão que arde no centro de um fogo é aumentado pelo dos outros carvões que o rodeiam. Analogamente, a clarividência conseguida num círculo, por mais positiva que seja, é como uma planta de estufa, ou seja, demasiado dependente dos outros para merecer confiança.

Portanto, todo Probacionista da Fraternidade Rosacruz pratica seus exercícios sempre isolado, na privacidade de seu quarto. Por este sistema, os resultados podem ser alcançados mais lentamente, porém, quando surgirem, manifestar-se-ão como poderes cultivados só por ele mesmo e utilizáveis independentemente do concurso de quem quer que seja. Além disso, os métodos Rosacruzes, enquanto desenvolvem as faculdades

espirituais, corrigem o caráter, resguardando assim o discípulo da tentação de prostituir seus poderes divinos visando ganhos materiais.

Do que foi dito acima, não se conclua que o candidato deva empregar todo o seu tempo em esforços espirituais. Se não podemos dispor de muito tempo, cinco minutos pela manhã e quinze minutos à noite é quanto basta. De fato, dedicar ao desenvolvimento de faculdades espirituais um tempo que precisaria ser legitimamente usado em responsabilidades materiais é decididamente um erro. Antes de nos entregarmos ao serviço nos mundos espirituais, precisamos cumprir todos os nossos deveres no mundo material. Não se pode esperar fidelidade no trabalho espiritual de quem é infiel aos seus deveres terrenos.

Após a remessa de sessenta relatórios *consecutivos*, o candidato pode solicitar instruções individuais, as quais, se possível, ser-lhe-ão dadas.

3) *Discípulos*, composta de pessoas que, havendo completado a fase de probacionista, são consideradas aptas para receberem instruções individuais dos Irmãos Maiores. O ensino é gratuito.

A Filosofia Rosacruz tem conquistado adeptos por toda parte, os quais se mantêm em estreito contato com o movimento e que trabalham para difundir as profundas verdades concernentes à Vida e ao Ser que os estão ajudando.



Max Heindel e Sra. Augusta Foss Heindel

A Fraternidade Rosacruz



THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
Guest House

Com o propósito de propagar ao Mundo Ocidental os Ensinamentos Rosacruzes, fundou-se a Fraternidade Rosacruz no ano de 1909. Ela é o arauto da Era Aquariana. Quando o Sol, por precessão, passar pela constelação de Aquário, fará com que se manifestem todos os poderes espirituais e intelectuais latentes do homem, simbolizados por esse signo. Da mesma forma que o calor do fogo aquece todos os objetos dentro de sua esfera de irradiação, assim também o Raio de Aquário elevará as vibrações da Terra à uma frequência que somos incapazes de compreender atualmente, embora já tenhamos demonstrações eloquentes dos trabalhos materiais desta força, nas invenções que tem revolucionado o modo de vida da geração atual. Ficamos maravilhados com os Raios X, por meio dos quais se vê através do corpo humano, mas cada um de nós tem um sentido latente que, quando estiver desenvolvido, permitirá ao homem ver através de qualquer corpo e a qualquer distância. Maravilhamo-nos com as conversações telefônicas que atravessam o globo terrestre, mas todos temos uma capacidade latente de falar e de ouvir, muito mais aguda; surpreendemo-nos com as proezas de naves sob as águas, ou de aviões sobre as nuvens, mas também todos nós somos capazes de passar pelas profundezas das águas, ou de cruzar os ares e, ainda mais, poderemos atravessar as rochas mais sólidas e o fogo crepitante, quando soubermos o modo de fazê-lo, e até o relâmpago é lento, comparado com a velocidade que

poderemos percorrer. Isto parece hoje um conto de fadas, como pareceram as novelas de Julio Verne para a geração anterior, mas a Idade Aquariana será testemunha da realização de todos esses sonhos e de muito mais, sonhos dos quais atualmente nem podemos fazer ideia. Essas faculdades serão então naturais em grande número de pessoas que as vem desenvolvendo gradualmente, do mesmo modo que, outrora, aprendemos a caminhar, a falar, a ouvir, a ver.

Nisto existe, porém, um grande perigo, pois, como é óbvio, qualquer pessoa dotada de semelhantes faculdades poderá usá-las para prejudicar todo o mundo, a menos que esteja dotada por um espírito de abnegação e de altruísmo, a toda prova. Assim, pois, a religião é necessária atualmente, como nunca o foi antes, para cultivar o Amor e o sentimento fraternal entre os homens, para que, desse modo, possam preparar-se para o uso dos grandes dons que lhes estão reservados, para empregá-los bem e sabiamente. Essa necessidade de religião é sentida especialmente por certa classe de pessoas, nas quais o éter está menos aderido aos átomos físicos do que está na maioria e, por esta razão, essas pessoas estão começando a sentir agora as vibrações Aquarianas.

Essa classe está mais uma vez dividida em dois grupos. Num deles domina o intelecto, e as pessoas de tal classe procuram por isso apossar-se dos mistérios espirituais sem curiosidade e são conduzidas unicamente pelo frio império da razão. Elas procuram o caminho do conhecimento pelo conhecimento em si mesmo, considerando-o como uma finalidade em si. A ideia de que o conhecimento só tem valor quando é posto em prática para uso construtivo, parece que ainda não foi percebida por elas. A esta classe podemos chamar ocultistas.

O outro grupo não se preocupa com o conhecimento, mas sente uma atração interna para Deus e segue o Caminho da Devoção, em direção ao elevado Ideal posto a sua frente em Cristo, procurando fazer as obras que Ele fez, apesar das dificuldades impostas pelo seu corpo carnal, e isto, com o tempo, resultará numa iluminação interna que trará consigo todo o conhecimento conseguido pela classe anterior e muito mais ainda. Esta é a classe dos místicos.

Cada um desses grupos defronta-se com determinados perigos. Se o ocultista obtiver a iluminação e desenvolver dentro de si as faculdades espirituais latentes, poderá usá-las para satisfazer seus propósitos pessoais, para maior prejuízo dos seus semelhantes. Isto se chama magia negra e o castigo que automaticamente cairá sobre a cabeça do perpetrador deste crime é tão horroroso que é melhor por um véu sobre isso. O místico também pode enganar-se devido a sua ignorância e cair nas redes da lei da natureza, mas, como é impulsionado pelo amor, seus erros nunca serão muito sérios e, a

medida que cresce em graça, a voz silenciosa dentro do seu coração falará mais distintamente para lhe indicar o caminho.

A Fraternidade Rosacruz esforça-se para preparar o mundo em geral, e os sensitivos dos dois grupos especialmente, para o despertar dos poderes latentes no homem, a fim de que todos possam ser guiados a salvo através da zona perigosa e para que se capacitem da melhor forma possível para o uso de suas novas faculdades. Faz-se um esforço para ligar o amor - sem o qual, declarou São Paulo, o conhecimento de todos os mistérios é inútil - com um conhecimento místico baseado e fundamentado no amor. Assim, os discípulos desta Escola poderão se converter em expoentes vivos desta ciência unificadora da alma da Escola da Sabedoria Ocidental e educar gradualmente a humanidade em geral nas virtudes necessárias à posse desses elevados poderes.



Fraternidade Rosacruz Max Heindel - Centro Autorizado do Rio de Janeiro
Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil 20521-210
Telefone celular: [\(21\) 9548-7397](tel:(21)9548-7397)
rosacruzmhrio@gmail.com

Filiado a [The Rosicrucian Fellowship](#)
Mt. Ecclesia, Oceanside , CA, USA